

NEWS

Quando o ecrã aprende a andar

Tendência de mercado: robôs domésticos

7 de julho de 2026, Tobias Engl



2026 é o ano em que o robô doméstico passou da visão para dentro de casa. Na CES, em Las Vegas, a LG com o CLOiD, a SwitchBot com o Onero H1 e a 1X com o NEO mostraram máquinas que já não se limitam a aspirar, mas que pensam connosco. Aprenderam com milhares de horas de trabalho doméstico, deslocam-se com segurança pelas divisões sobre uma base com rodas e agarram objetos com mãos finamente articuladas.

O que sabem fazer soa à promessa de tempo ganho. Um CLOiD vai buscar o leite ao frigorífico, põe o croissant no forno e dobra a roupa, enquanto comunica com os aparelhos através da casa conectada. Cinco dedos com movimento independente, uma navegação silenciosa e um sistema de IA baseado em voz que, a cada interação, se ajusta melhor à casa. Dez segundos em vez de dez minutos; é assim que o dia a dia se sente quando a rotina passa para a máquina.

Com todo o fascínio por braços e mãos, é fácil deixar escapar o mais óbvio. Cada um destes robôs traz na cabeça um ecrã animado, um altifalante e uma voz. Visto com frieza, é um ecrã móvel e sensível ao contexto sobre rodas, e entra assim exatamente no terreno que a ScreenWay domina. Tornar visíveis os conteúdos no momento certo e no lugar certo.

Para a ScreenWay, isto abre três ligações naturais. **Primeiro, como camada de conteúdos e de ecrã:** A cabeça do robô torna-se um terminal ScreenWay móvel, que mostra boas-vindas, avisos, ementas ou cartões de serviço onde a pessoa está nesse momento - e não onde por acaso está pendurado um monitor. **Segundo, como camada de orquestração:**

Através de normas abertas como Matter, KNX-IP e Home Assistant, o ScreenWay Home coloca-se entre robôs, aparelhos e moradores e dirige o que aparece e quando.

Terceiro, e este é o cerne da postura da ScreenWay, tudo isto acontece localmente. Os robôs trabalham com sinais de contexto anónimos, processados diretamente no aparelho: se está alguém na divisão, que hora do dia é, que rotina se segue. Sem perfil, sem desvios por servidores de terceiros. Aqui, privacy-first não é um extra, mas a condição para que um ecrã seja bem-vindo na própria casa.

Da zona de receção ao lar de cuidados e ao posto de trabalho com ScreenWay, desloca-se assim uma fronteira - o ecrã deixa de ficar preso à parede. Aprende a andar e a ScreenWay dá-lhe o que tem a dizer. A tendência torna-se assim um convite: a casa conectada como próximo palco, móvel, para conteúdos relevantes.